

Em ciência lê
os livros mais
novos, em li-
teratura lê os
mais antigos.

Bulwer Litton

ANO IV—N.º 94
OUTUBRO
1956

A. V. Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÕES E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRAFICA LOULETANA
Rua da Carreira, 42-44-LOULÉ Tel 216

DIRECTOR
JAIMF GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSE M. RIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq. — FARO — Telefone 154

O Algarve... ...também é Portugal!

O Algarve, pela sua explêndida situação geográfica, porta de entrada no Mediterrâneo para a navegação que do norte ou do poente procura o Médio Oriente ou o falso Suez, bem merecia as atenções especiais das entidades a quem está confiada a defesa dos interesses turísticos nacionais.

Região de costa, salpicada de praias inegualáveis pelos encantos de que a natureza as cumulou ou pela maciez das areias que as alcatifam e em qualquer caso, pela amenidade do seu clima e pela tradicional tepidez das suas águas, é um relicário de motivos turísticos.

Porta de entrada do turista internacional que desceu a Sevilha e à Andaluzia, por um lado, detentor do Promontório Sacro por onde se expandiu pelo Mundo o maior movimento de dilatação de fé, pelo outro, bem poderia ver chegada a sua hora, nesta época de recuperação de valores Pátrios e de inventário de riquezas a cultivar e a aproveitar.

E, apesar de tudo isto, o Algarve, em certos aspectos, é das províncias mais desprezadas e menos lembradas na cornucópia de melhoramentos e benesses que se tem distribuído nos últimos anos.

Bastaria referir, para tocar num dos mais dolorosos pontos nevrálgicos do atraço desta linda região, viveiro de lendas e contos de mouras encantadas, que as suas ligações ferroviárias com a Capital do País, estão limitadas a um pobre e decrépito combóio correio, onde a comodida

(Continuação na 8.ª página)

Prémios escolares

instituídos pela Câmara Municipal de Loulé

EMBRAMOS aos estudantes louletanos, alunos dos vários cursos em que se especializam, de que poderão requerer, à Câmara Municipal de Loulé, de 1 a 15 do próximo mês de Novembro, a concessão dos prémios: Salazar, Duarte Pacheco, Cândido Guerreiro, Monsenhor Freitas Barros, Pin-tor José Joaquim Rasquinho e D. Ermelinda Aboim, desde que se encontrem nas condições previstas no respectivo regulamento de atribuição.

Quaisquer informações podem ser solicitadas na secretaria da Câmara Municipal todos os dias úteis.

FEIRA FRANCA de LOULÉ

Nos dias 28 e 29 deste mês terá mais uma vez lugar a já tradicional Feira Franca que, de ano para ano, se vai afirmando como uma das nossas melhores feiras, pela grande afluência de visitantes que se regista e pelo avultado número de transacções a que dá lugar.

Dr. Teodoro Sousa Pedro

FIXOU residência nesta vila, onde, como médico de clínica geral, analista e anestesista da «Casa de Saúde do Dr. António Frade», vem exercer a sua profissão, o sr. Dr. Teodoro de Sousa Pedro que, por isso, deixou de prestar Serviços nos Hospitais Civis de Lisboa, de cujo corpo clínico, fazia parte.

Apresentamos ao ilustre médico com que a nossa vila acaba de ver aumentado os seus serviços de Saúde os nossos cumprimentos, formulando votos por que, entre nós, tenha as maiores prosperidades.

Dr. Mário Porto

DEPOIS de sujeito a uma melindrosa operação na «Casa de Saúde do Dr. António Frade» desta vila, já regressou à sua casa em S. Braz de Alportel, o Dr. Mário Porto, distinto Sub-delegado de Saúde naquele concelho e nosso prezado amigo. Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

Colónia de férias para trabalhadores em Albufeira

CONFORME anúncio que noutra lugar publicamos vai ser finalmente concluído o magnífico edifício que a F. N. A. T. tem em construção em Albufeira para nele ser instalada uma colónia de férias para trabalhadores.

Das mais simpáticas realizações da F. N. A. T. e das mais proveitosas no campo das iniciativas de alto alcance social, a nova Colónia de Férias vai prestar a sua assistência ao trabalhador rural da serra algarvia e do Alentejo, cumprindo e satisfazendo assim os propósitos de intensificação do intercâmbio dos trabalhadores das diversas regiões do País e proporcionando-lhes vida sã e comodidades.

Associação da Imprensa

COM o comunicado n.º 1, relativo à constituição da Associação e das suas Comissões organizadora, de elaboração de estatutos e executiva, recebemos a minuta ou projecto de Estatutos que hão de reger a actividade deste presente organismo de apoio, amparo e defesa dos interesses da imprensa regional e técnica.

Pela leitura do projecto dos Estatutos se conclui facilmente da vantajosa necessidade de acarinar a criação de um organismo que defenda os interesses dum tão numerosa classe, facilitando à pequena imprensa o desempenho da sua nobre missão.

São vastos os planos que esta Associação se propõe levar a efeito e todos eles merecem o nosso apoio, porque estamos plenamente de acordo com as suas directrizes. É com satisfação que aderimos ao movimento que entusiasticamente se está alargando por todo o País.

Além de muitos outros obje-

Vida rural

Por Raúl Pinto

O vilão, sabido e viajado, com umas idas a Lisboa de furgoneta ou cabine de camion, para não falar no abastado turista, com viagens a Espanha e Tanger, ignora totalmente a dificuldade de vida no meio rural.

E nunca estabeleceu uma proporção sobre os meios de vida das populações das nossas mesquinhos aldeias.

Por exemplo: Loulé, está para Lisboa, assim como o Ameixial para Loulé.

E quem diz o Ameixial pode dizer Benafim Grande, Salir, Querença, Almancil ou outra qualquer das nossas sedes de freguesia.

Há pouco tempo o actual Ministro das Obras Públicas numa visita feita a uma localidade rural declarou que o confrangia a enorme diferença de vida entre o meio urbano e o rural.

E nós diremos, ainda mais, diferença desmarcada entre o meio-méio urbano, e o meio rural.

Para exemplificar esta afirmação, bastará que se pergunte, em relação a qualquer habitante daquelas aldeias:

- Que água bebe?
- A quantos quilómetros a vai buscar?
- Que luz é que gasta?
- Sabe o que é uma casa de banho?
- Para onde vão os despejos da sua casa?
- Onde dorme um in-

(Continuação na 7.ª página)

Monumento

ao Dr. Bernardo Lopes

NO passado dia 10, reuniu a comissão constituída para levar a efeito a ereção, nesta vila, dum monumento em memória do saudoso médico que, durante quase 50 anos, no concelho espalhou o seu saber na luta contra a doença.

Compareceram na reunião os srs. Dr. Maurício Monteiro, José Francisco Costa, Manuel Guerreiro Pereira, P.º Francisco José Baptista, José Guerreiro Farrajota Cavaco, Dr. Manuel Mendes Gonçalves, António Luís dos Ramos, Manuel dos Santos Pinheiro Júnior, o director e o proprietário deste jornal.

Dos restantes membros da Comissão que não compareceram por se encontrarem ausentes, delegaram, respectivamente no Sr. Dr. Maurício Monteiro e no nosso director, os Srs. Drs. Humberto Pacheco e José António Madeira.

A Comissão tendo ponderado como localização possível do monumento o largo do Dr. Bernardo Lopes e o sítio da Avenida de José da Costa Mealha onde actualmente se encontra o coreto, resolveu deixar a decisão final para quando se assentasse no género de monumento a levantar e na sua maior ou menor gran-

(Continua na 5.ª página)

ANO I
N.º 1
16 OUTUBRO
1956

PRISMA DE CRISTAL

PÁGINA CULTURAL DE «A VOZ DE LOULÉ»

Organizada por: CASIMIRO DE BRITO

CADERNO de Apontamentos

Duas palavras São de agradecimento e dirigem-se ao ilustre Director deste jornal Sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua, que, com a maior das simpatias, nos facilitou o máximo possível, para que este pobre «Prisma» se erguesse na manhã da realidade. São apenas duas palavras, as únicas que sabemos, para exprimir toda a nossa gratidão: MUITO OBRIGADOS.

E são essas mesmas duas palavras, que nós dirigimos a todos os que, de boa vontade e desinteressadamente, apoiam a nossa ideia, e nos ofereceram a sua preciosa colaboração, sem a qual «a nossa página não poderá viver».

Muito obrigados, Sr. Dr. Francisco de Sousa Inês. E vós, Sr. Manjua Leal (um jovem de grandes recursos, que muito poderá ainda fazer...). A todos, sincera e desafectadamente, os nossos melhores agradecimentos.

Campanhas Estamos na época das campanhas. E' a Campanha Nacional de Educação de Adultos, foi a Campanha de Segurança no Trânsito, são as Campanhas a favor desta ou daquela instituição de beneficência ou desportiva. Tudo muito bem, e digno dos nossos louvores.

Porém, ninguém ainda se lembrou duma outra Campanha, que muito beneficiaria o nível cultural do nosso povo: a Campanha da Boa Leitura, chamemos-lhe assim. E' certo que existem algumas bibliotecas populares onde o nosso povo pode, se quiser, saborear algumas das jóias da nossa literatura. Mas isso não basta. Não. Não é suficiente que se saiba ler, mas sim que se queira ler, e, especialmente, que se saiba o que se deve ler. E' necessário que se ensine o povo a escolher as suas leituras. E' preciso acabar de vez com esses livrecos, de capas multicolores, que empanturram os escaparates das livrarias, e que o Zé Povinho, devora «à la minute», estupidiificando-se pela indução de meia dúzia de histórias mesquinhas, banais, e contraproducentes para a sua já de si precária cultura geral. E' absolutamente necessário, que se publiquem a preço acessível, as nossas melhores obras, ainda que nossas edições se empregue o papel de jornal.

Faça-se publicidade, muita publicidade, em prol da Campanha da Boa Leitura, e em breve nós a veremos em marcha...

E' que de facto é confrangedor, ver os nossos adultos ostentando um ar de superioridade, quando lêem a história dum «Kid Strong» dum «Strumpet Girl» quaisquer, enquanto uma criança francesa ou inglesa, lê, com a maior simplicidade deste mundo, o «Great Expectations» de Dickens, ou o «La Peste» de Alberto Camus...

Oportunidade Não sei se vale a pena
Cantar o meu Poema
Nesta Hora
Que me canta
E chora...

Hora de Esperança
Apertada em meus dedos
Tristes
De criança...

Notas de leitura De André Gide, acabámos de ler «La Simphonie Pastorale». Já conhecímos porém, «A porta Estreita» e a parábola «O regresso do filho pródigo».

E sempre o mesmo sentimento de plenitude e de alegria interior, depois da leitura de André Gide. Ninguém melhor do que ele, cultivou a arte incomparável da simplicidade, essa simplicidade que, apesar de tudo, nos leva até ao mais íntimo dos seus pensamentos, pelos labirintos duma inteligência e duma consciência verdadeiramente invulgares...

André Gide, dominou maravilhosamente o «diário» como modalidade literária, e a sua obra parece-nos às vezes um misto de ficção e realidade, e nalguns casos, parece mesmo tratar-se da sua autobiografia.

(Continuação na 4.ª página)

Colaboração & Crítica

«PRISMA» agradece toda a colaboração que lhe for enviada, que apreciará e seleccionará, reservando-se, porém, o direito de a publicar ou não.

«PRISMA» criticará os livros ou revistas de interesse literário, de que lhe forem enviados dois exemplares. Agradece também, aos seus amigos, o envio de antigas revistas literárias, a fim de elaborar uma resenha dos principais movimentos literários dos últimos anos.

Toda a correspondência destinada a esta Página, deve ser enviada ao seu Organizador, Casimiro de Brito, por intermédio de «A Voz de Loulé».

Pórtico

Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena...

«PRISMA» já há muito que existia, porém únicamente nesse maravilhoso mundo que é o dos «sonhos que nós construímos dia a dia». Às vezes os sonhos transformam-se em realidade, e quando a Esperança e a Vontade burilam os nossos ideais, essa transformação chega mais tarde ou mais cedo. Assim aconteceu com «Prisma de Cristal».

A semente foi lançada à terra. Germiou. E o primeiro fruto nasceu: ei-lo, a Página de cultura do Jornal «A Voz de Loulé»... Evadiu-se do mundo fácil dos sonhos e transformou-se numa Realidade: numa consoladora Realidade. Ela aí está, para viver e para sofrer, encarando o futuro com a Serenidade própria dos que seguem as leis inconfundíveis do Amor, da Cultura e da Verdade.

Os esforços que foram necessários para lhe dar vida, já não nos interessam, porque uma certeza nos domina, e nos enche de contentamento. E' que realmente valeu a pena...

«PRISMA», na sua qualidade de secção «menina e moça» do nosso jornal, confia desde já, na estima, na compreensão e no interesse de todos os seus leitores, e apreciará todas as sugestões que lhe forem enviadas. E' que «PRISMA» é uma página «de todos e para todos», e nós sempre compreendemos o alto significado do provérbio «A união faz a força»...

E, resta-nos desejar Boa Sorte, à Vida que agora nasceu para a Vida: o tal mar, onde se misturam os rios da Alegria e da Tristeza, do Sonho e da Realidade, da Verdade e da Mentira, da Virtude e do Pecado, esse mar onde a Tempestade e a Bonança andarão ligadas «in aeternum»...

PRISMA

ANTOLOGIA

Pátria

Como o pródigo volta ao lar paterno
Desenganado do que em vão procura,
Eu já desfalecido nesta lida
De sonhos sobre sonhos de ventura,
Desejava dormir o sonho eterno
Abrindo junto ao berço a sepultura!
Fechar em suma o círculo da vida
No saudoso ponto de partida!

Chegado pois, Senhor, aquele dia
Que se me apague a luz que me alumia,
Deixa-me descansar onde repousa
Meu santo pai, e sua terna esposa
— A minha santa mãe!
Ser-me-á assim mais leve a fria lousa...
Que a terra onde se nasce é mãe também!

João de Deus
1830 / 1896

Colaboração dos nossos leitores

LOULÉ

Por João Francisco M. Leal

SE há terras que marcam pelo seu elevado conceito de regionalismo, pela quase independência dos seus costumes típicos, pela sua maneira bem própria de sentir, a progressiva e ridente vila de Loulé marca uma posição inconfundível entre elas. Sede de um concelho o que vai desde o mar agitado e bravio até à serra doce e calma, podemos sintetizar na orbe louletana toda a expressão duma alma portuguesa.

É o pescador de Quarteira, que, indiferente aos perigos, teima em lutar com o mar, como se ao nascer lhe apontasse a rota a seguir e o fadório a cumprir. Luta, porque ama. Ele vive com o mar e para ele vive.

É o seu lar. A terra é imunda e peçonhenta. Ao menos ali o homem está mais perto de Deus, porque mais longe do Mal. Para o turista simples e despreocupado, que na areia doce da sua praia e na fresquidão das suas águas procura encontrar o descanso e o prazer duns meses bem passados, a visão é bem diferente como a sua poesia também o é. Mas para o humanista, para aquele que sabe compreender, porque sente as dores alheias, para esse, Quarteira tem algo mais do que a simples beleza duma estância balnear. Nela vive o pescador heróico, barbas grisalhas, mãos nos olhos como a abranger na pequenez da sua mão a grandeza infinita da amplitude marítima. O mar - o seu sonho, o seu lar! Nele vive, nelé acalenta os seus sonhos e deposita as suas esperanças.

E o mar, beija docemente a terra, que docemente desce até ele numa aliança de imorredouro significado. Disputam entre si a primazia da beleza e a serra também é bela. Guarda um tesouro estranho e lendário. Alto. Estranho — porque sendo humano, mais parece obra dos seres do Olimpo. Lendário — porque na sua poesia, mansidão e silêncio pululam as vozes etéreas e quebradas das mouras encantadas.

Terra, que viu nascer o grande Cândido Guerreiro, é na sua singeleza e encanto um paraíso de amor. Aldeia bem típica, com o casario a alvejar na sua brancura, emoldurada num ambiente de requintado gosto, onde a natureza operou prodígios com a exuberância dos seus matizes. Tudo ali nos fala duma verdadeira manifestação da alma popular, desde a igreja branquinha em cujo largo, ao domingo, se discutem os negócios ou se fala das colheitas, até ao Passeio Público, onde se encontra a estátua do maior sonetista algarvio. Só o contemplar as quietas águas do ribeiro é motivo para forte inspiração. Depois, com uma forte beleza aldeã Salir, Benafim, Querença e tantas mais, como pétalas de amendoa, dispersas pelos quatro cantos da orbe louletana.

E porque não falar da sede do concelho, porque não dissertar um pouco sobre a vila que eternamente andará ligada ao nome do Eng.º Duarte Pacheco? Só este facto seria motivo para prestarmos a nossa homenagem sincera, pois que entre a pleia de algarvios ilustres ressalta a primeira vista a figura inolvidável do saudoso Ministro das Obras Públicas.

Loulé viveu um momento grande da sua vida, quando S. Ex.º o Sr. Presidente do Conselho, inaugurou o bem dedicado monumento em honra do ilustre estadista.

Mentiríamos à verdade se neste momento não expressássemos a nossa anteviés de que num futuro, que antevemos não estar longe, poderá Loulé vir a ser um grande centro do turismo nacional.

No que respeita ao problema educacional, verifica-se a necessidade de dotá-la de uma Escola Técnica. Anualmente a edilidade distribui determinados prémios pelos melhores alunos, o que prova o seu interesse pela questão ensino.

Mas uma manifestação que levou o nome de Loulé a toda a terra portuguesa é o seu Carnaval, os seus corsos onde a alegria e o bom gosto se juntam, fazendo descer até ao sul um grande número de forasteiros. Muito havia ainda a dizer, mas porque já vamos longe, terminamos manifestando o desejo de um «feliz» futuro para Loulé!

João Francisco Manjua Leal

QUADRA

Ai, se os teus olhos falassem
Que belas coisas diriam
Quem sabe, talvez cantassem
Quem sabe se chorariam...

CAVACO CORREIA

3.º prémio do Concurso de Quadras Populares, realizado no Bairro do Bom João em 24/6/56

"Loulé... em retrato"

RECOMEÇOU a vida escolar e este facto presta a embie te d. vil um nova fcer c lorila. São os meninos p q eninos que om-cam a passar para a escola, pela primeira vez no seu bbs de brancura imaculada; os m is velhinhos, que já tomam o ar de condutores daqueles e portam uma des-nvolvura mais pronunciada; os alunos do Colégio, com o seu ar de superioridade, de que os do 4.º ou 5.º ano com pretençōs rapaz-s e raparig-s — começ m a denunciar uma seriedade precoce e o orgu h da id de de namoro; os que vão frquent r o terceiro ciclo, no Liceu, com una pre-unciā q e, por v.z e, os torna petulante; e os lo M gisterio P mário, que começ m pôr arranj rares de futuros professores.

E', enfim, a mar ha da vida do que têm d estud r nas diversas fases da ge-raqia do ensino.

Já marcharam todos, ou quase todos, os alunos universitários e esta lva de futuros diplomados deixa o seu vazio no ambiente local. Nota se a sua ausencia, no café, no cinema, nas ruas e... em casa.

Morreu o Zé August! Era um pobre de Cristo, uma destas almas simples, que, a pouca sorte de uma vida irregular e infeliz, levara a aceitar um emprego modesto não isento do sarcasmo e escárneo dos que o visitavam.

E porque é que as almas simples não hão-de ter também, o seu elogio fú-bris?

Zé Augusto, a princípio, era um funcionário que cumpria o seu modesto mister, com uma elevação

QUADRAS

Olha o mar como é formoso
A luz meiga do luar...

Estendido, preguiçoso
Quer toda a gente abraçar.

Mar de sonho... esverdeado...
Num vai vem pelos rochedos,
E de todos namorado
De todos guarda segredos.

Boliqueime

(Continuação na 6.ª página)

*Aldeia no reino do Algarve, comarca de Tavira, termo e freguesia de S. Clemente da vila de Loulé.

Quanto à freguesia de Alto, o mesmo «Dicionário geográfico» diz o seguinte: «Alte, lugar no reino do Algarve, comarca de Tavira termo de Loulé».

Por uma carta de mercê, passada por D. João I em 28.8.1401, vê-se também que Alto ficava no termo de Loulé.

É ainda o mesmo padre Luís Cardoso que nos elucida sobre o Ameixial, do qual diz:

«Freguesia no reino e Bispado do Algarve, comarca da cidade de Tavira, termo da vila de Loulé».

4—Organização Municipal

A primitiva organização municipal de Loulé consta,

Ecos de Querência

—Com o esforço e a boa vontade dos habitantes do sítio dos Corcitos e outros interessados, bem como da comissão angariadora de fundos, ficou agora concluída a terraplanagem da estrada, que constitui uma velha aspiração de toda a freguesia.

A extensão da dita estrada é superior a 4 quilómetros e importou em mais de 40 contos, constituída pela ajuda voluntária e gratuita de 1.619 dias de trabalho, 77 ofertas de carros e a recolha por subscrição de esc. 20.468\$00 em dinheiro.

Calcula-se que as ajudas da Câmara ultrapassem 8.000\$00.

—Com sua esposa e filho, esteve a passar alguns dias na sua vivenda, o sr. Dr. Quirino Mealha, ilustre Director da F. N. A. T. que, recentemente regressou de uma larga digressão pelo estrangeiro. Em sua companhia encontram-se igualmente sua tia e sobrinho.

—No gosto de férias e em companhia de suas famílias, estiveram entre nós, os estudantes Maria do Carmo Guerreiro da Conceição, Zélia Guerreiro Mariano, Maria do Carmo Contrierra Guerreiro, Manuel dos Santos Mendes, Manuel Viegas Guerreiro, Gabriel Guerreiro e Manuel Cavaco Dias Correia.

Por Reporter X

Actividades

da Casa do Algarve

PARA inicio da nova temporada recreativa e cultural desta prestimosa agremiação realizou-se na sua sede no pretérito dia 14 uma elegante «Tarde Algarvia».

No prosseguimento da sua actividade cultural, já foi iniciada no seu salão de festas uma classe feminina de danças ritmicas e clássicas, que terá lugar às 2.º 4.º e 6.º feiras, sob a proficiente direcção da professora diplomada em danças clássicas pelo conservatório Nacional sr.ª D. Georgina Villas-Boas.

Ameixial

Pelo Fundo de Desemprego foi concedida à Junta de Freguesia do Ameixial do nosso concelho a verba de 18 000\$00 destinada aos trabalhos da 1.ª fase da Igreja Matriz.

(Continuação na 6.ª página)

Cultura Louletana

Um concurso bairrista

GNICIAMOS no número passado, a publicação dos originais recebidos dos poucos concorrentes ao nosso concurso bairrista, para o qual continuamos a esperar novas colaborações.

Prossegue hoje essa iniciativa com a numeração ordenada e seriada, para que o juri, que há-de avaliar os resultados finais, se possa pronunciar, mais concisamente. Aceitamos igualmente as apreciações dos nossos leitores, arquivando todos os votos que nos queiram enviar.

Produção n.º 2 — Série — Prosa :

Já Loulé não é Loulé...

Começam assim uns versos que bastas vezes ouvi cantar a alguém acendradamente louletano, em noites longas de invernia.

Velhinho já, a sua voz não era muito melodiosa, mas melodiosos, porque louletanos, eram o seu coração e a sua alma, e foi ao ritmo daquele, que eu pus o meu a pulsar.

Já Loulé não é Loulé,
E' uma nobre cidade
Só basta lá ter ao pé
Virgem Mãe da Piedade

Eis da alma louletana a fibra mais fina a vibrar. Não podia não ser. Nossa Senhora da Piedade, a nunca esquecida Mãe Soberana, ocupa o primeiro lugar. Sobranceira à vila, na sua ermida branquinha, não há louletano de gema que lá não vá. Também ele lá ia, e muitas vezes, fazendo o que cantava.

Virgem Mãe da Piedade,
Lá irei segunda-feira
Jogar as mãos à janela (1)
Para subir a ladeira.

Oh! Sim, a ladeira, que de recordações encerra! Cada pedra do caminho é uma aclamação vibrante, é um hino de entusiasmo à Virgem, como só Loulé sabe entoar. Há, por ali acima, pedaços da alma louletana, palpitantes, ardentes como brasas. Só quem já assistiu às Festas da Mãe Soberana... Dir-se-ia que Loulé intelira, o Algarve todo, ali presente, arde num incêndio de emoção.

Por entre alas compactas e delinantes, ao ritmo dos acordes triunfais da marcha que transfiguram aquela gente toda, e ao som de vivas intermináveis, foguete e morteiros, em seu doirado andor, até a doce mãe da Piedade, que leva seu divino Filho morto nos braços, parece sorrir. E lá vai ela subindo, subindo sempre, em cintilações de oiro e luz. Levam-a aos ombros, não oito homens robustos e bem proporcionados, mas o povo todo, galvanizado de entusiasmo e de fé.

Quantas vezes lá estivera ele também presente, assistindo àquela subida empolgante, que toca o paroxismo do delírio. Aconchegado agora à la-

reira, ao cantar aqueles versos, rembrava porventura o cenário maravilhoso do Monte Piedade, cheio de vida, de cér e movimento, naqueles tardes inesquecíveis e tão louletanas. E depois, atiçando o lume, e invadido de ternura pelo seu torrão natal, continuava:

Adeus, ó Alto da Corredoura,
onde eu punha o meu chapéu.
Adeus, hora da Campina,
Largo das Portas do Céu.

Recordava certamente agora tempos velhos. Hoje, a hora da Campina desabrochou num roseiral de casas algarvias, de rendilhadas e alegres chaminés caíadas, onde, como na vila, rescedem o perfume e o encanto da graça e da virtude louletanas. A própria vila aformoseou a sua fisionomia e, por isso, ele não cantaria hoje apenas o Alto da Corredoura e o Largo das Portas do Céu, nem sómente diria:

Adeus vila de Loulé
Que duas coisas lhe metem graça:
E' a Torre da Matriz
E o pelourinho da Praça,

mas evocaria a beleza da larga e arejada Avenida; evocaria as jornadas memoráveis das Batalhas de Flores, a majestade e a elegância dos últimos corsos carnavalescos, famosos entre os famosos do País; celebraria, sem dúvida, o simbólico e artístico Monumento ao mais ilustre filho da terra — Duarte Pacheco, e os futuros Santuários de Nossa Senhora da Piedade e Miradouro de Santa Luzia, e com eles, as glórias todas, excelsas.

(Continuação na 6.ª página)

PROPRIEDADES

Vendem-se as propriedades e casas que couberam em partilhas a Maria da Luz Piedade e Maria da Luz Carrusca Piedade.

Tratar na Avenida José da Costa Mealha, 21-Loulé.

-se que dão menos inimidades e privilégios que os dos outros tipos. A. Herculano explica o facto pela data em que eles foram concedidos. Aquelas garantias eram menos necessárias então, quando o poder central se fazia firmando e a ordem social se consolidava. O progresso notava-se bem — pela ausência de violências e de práticas bárbaras — ao contrário dos forais dos outros tipos. Entre outras garantias, os cidadãos, salvo poucas exceções, não podiam ser presos senão por mandato judicial, as suas casas eram invioláveis,

Rectificação—No n.º 1 deste folhetim, onde se lê: 1207, deve ler: 1267. No n.º 2, onde se lê: 3.ª Circunscrição Municipal, deve ler-se: 3.º Circunscrição Municipal e onde se lê: «O seu território actual, salvo como porção» deve ler-se: «salvo uma pequena porção».

Apontamentos sobre a História de Loulé

Pelo Dr. Raimundo Ascensão

certamente, dos forais de

D.

Afonso

III

e

D.

Manuel

I.

Quanto ao primeiro des-

tes

forais

a

«História de

Portugal»

de

A.

Herculano,

mostra-nos que este dividiu os concelhos em: ren-

dimentares, imperfeitos e

perfeitos. Estes por sua vez classificou os em 4 tipos: Santarém, Salamanca, Ávila e indeterminado.

Além dos caracteres co-

muns aos concelhos per-

feitos e,

destes,

aos do tipo

de

Santarém

vejamos os

aspectos particulares do fo-

ral

de

Loulé

— que se con-

funde com os de Silves,

—

militares, jurisdicio-

nais, etc. — e era delegado

do rei.

Estas atribuições militares em breve passaram a ser exercidas efectivamente pelo *adail*, ao qual os forais do tipo de Santarém concedem várias isenções.

O vizinho, o cidadão do concelho, é apenas aquele que até tinha residência permanente. A base do município é a família.

Os prédios urbanos que

os

fidalgos

e

ordens

privi-

legiadas

tivessem

no

concelho,

ficavam

sujeitas

ao

foral.

Lendo-se os forais do tipo de Santarém, conclue-

F. N. A. T.

Obra de conclusão do edifício da F.N.A.T., em Albufeira, destinado a Colónia de Férias para Trabalhadores

Está aberto concurso público para execução da obra acima designada, cujo Projeto e Caderno de Encargos podem ser consultados na 5.ª Seccão deste Organismo Calçada de Santana, n.º 180, em Lisboa, todos os dias das 10 às 12,30 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados, onde se recebem as propostas até às 15 horas do dia 7 de Novembro próximo.

Base de licitação **1.967.879\$38**
Depósito provisório **49.197\$00**

As referidas propostas devem ser dirigidas em sobreescrito fechado e lacrado ao Presidente da Direcção da F.N.A.T., com a indicação referida a páginas 3 do Programa do Concurso e serão abertas na presença dos concorrentes, após o encerramento do Concurso.

Lisboa, 12 de Outubro de 1956.

O Chefe dos Serviços

Exposição Agrícola de 1956

Promovida pela Câmara Municipal do Porto e patrocinada pelo Ministério da Economia, vai realizar-se no Palácio de Cristal do Porto, a Exposição Agrícola de 1956 que constituirá uma exaltação do nosso amor à terra e interessará vivamente a Lavoura de todo o País, por constituir uma escola e amostras de vida agrícola.

Vão ser concedidos grandes descontos em transportes e na acomodação e alimentação dos visitantes, no sentido de se facilitar a excursão de lavradores de todas as regiões do país.

Na nossa redacção poderão fornecer-se explicações e esclarecimentos sobre a organização e ordenação destas excursões e visitas.

Sociedade Recreativa Artística Louletana

EM comemoração das suas Bodas de Prata a Sociedade Recreativa Artística Louletana, aceita inscrições de novos sócios sem pagamento de jóia durante os meses de Novembro e Dezembro.

Inscrevei-vos na Sociedade dos Artistas, contribuireis para o seu engrandecimento que é também o da nossa terra.

Caderno de apontamentos

(Continuação da 2.ª página)

Ele, como grande artista que foi, sentia a necessidade de abrir-se perante a Humanidade, de espalhar a sua mensagem artística, o fê-lo sempre sem hesitação, com o magnetismo e preciosidade do seu estilo, que António Pinheiro Guimarães classificou muito bem de «uma arte de linhas helenicas, onde a linguagem e o estílo-pensamento formam um enorme templo grego de incontestável pureza».

Leia-se André Gide, e ler-se-á a obra mais bela e mais profunda das letras contemporâneas.

Apenas um pergunta

E, para finalizar esta série de apontamentos, apenas uma pergunta:

— Quando se pensará a sério, na organização do Cine Clube de Loulé?

PRISMA

Cartaz da quinzena

Durante esta quinzena serão exibidos no Cine Teatro Louletano os seguintes filmes:

Dia 15 — O drama de Casbat e Duelo Sangrento.

Dia 18 — Todos os irmãos eram valentes.

Dia 21 — O Príncipe estudante.

Dia 22 — O Príncipe negro.

Dia 25 — O Despertar.

Dia 28 — Mademoiselle Nítouch e 1.º de Abril do ano 2.000.

Dia 29 — A Seara é grande e Prisioneiros da Montanha Branca.

Farmácias de serviço

Durante esta quinzena, estão de serviço permanente:

Dias 16-21-26 —	Farmácia —	Madeira
• 17-22-27 —	—	Santos
• 18-23-28 —	—	Confiança
• 19-24-29 —	—	Pinheiro
• 20-25-30 —	—	Pinto

Loulé-Gare em FESTA

Nos próximos dias 21 e 22 do corrente mês haverá festa rija neste agradável sítio dos arredores da nossa vila... e não é caso para menos.

É que a Sociedade Recreativa Loulé-Gare celebra o 18.º aniversário da sua profícua existência, através da qual muito tem batalhado e conseguido em prol da cultura e recreio dos seus associados que são quase todos os habitantes daquele populoso lugar.

Do seu programa de festejos, constam numeros de excepcional interesse, incluindo bailes nas 2 noites, que serão abrillantados pela conhecida Orquestra Night and Day e ainda várias surpresas agradáveis.

Enfim, um programa tentador, elaborado de maneira a proporcionar 2 dias de franca alegria aos associados desta simpática agremiação e aos festeiros que certamente não deixarão de lá acorrer em grande número.

ALIMENTO para Gado Vacum

VENDE:

António de Sousa Crisitina
LOULÉ

Associação da Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

veis facilidades para o perfeito desempenho da sua função jornalística, quer por intermédio da sua secção informativa e núcleo de colaboradores, quer por intermédio dos seus habitantes daquele populoso lugar.

Contribuir para o progresso e elevação do nível cultural e técnico da imprensa e das artes gráficas.

Congregar os jornais, revistas e outras publicações periódicas regulares, legalmente registadas, associando os diretores, editores, administradores, redactores, colaboradores e correspondentes redactoriais repórteres e técnicos publicitários que fazem parte das publicações inscritas na Associação.

Instalar e manter bibliotecas e gabinetes de leitura e estudo.

Promover a realização de congressos, conferências, torneios literários, concursos, exposições e outros actos culturais relacionados com a imprensa. Criar bolsas de estudo e prémios literários e de imprensa. Dotar de salas de recreio e de um café restaurante a sede social. Proporcionar aos sócios cooperadores a instalação na sede social e em gabinetes próprios, das respectivas Redacções e Administrações dos periódicos da área de Lisboa e de Delegações da província.

EXPLICADOR

Professor diplomado, com longa prática, dá explicações a alunos do 1.º e 2.º ciclos liceais.

Dirigir à FARMÁCIA MADEIRA

TELEFONE 71

LOULÉ

Plano de Actividades

da Câmara Municipal de Loulé-1957

O passado dia 5 de Setembro, reuniu o Conselho Municipal, para apreciar o plano de actividades apresentado pela Presidência do Município para o próximo ano.

O plano, de que a seguir passamos a dar alguns extractos, foi aprovado pelo Conselho, tendo as propostas de subsídios às filarmónicas e ao Louletano Desportos Club merecido reservas por parte do Conselheiro representante das Ordenas que declarou só serem de aprovar se: 1.º o previsto para as filarmónicas fosse suficiente para progresso delas e não o simplesmente bastante para permitir que se limitassem a vegetar, como actualmente, pois para isso o subsídio equivalia a um desperdício, devendo, porém, ser retirado àquela (ou a ambas) que não corresponesse, com um esforço progressivo, ao sacrifício que tal concessão representava para os cofres do município; 2.º o previsto para o Louletano fosse aplicado no pagamento a um professor de educação física competente, para criar uma classe de ginástica e não em despesas com desportos de competição que são, no nosso meio, a negação do desporto e um factor de deseducação e de desinteresse pelas coisas sérias da vida social. Com os esclarecimentos do sr. Presidente de que esse era o seu critério ao apresentar as propostas, foram elas aprovadas.

A população do concelho, como é seu direito (dirímos mesmo, sua obrigação) ficará a conhecer, pelo que vai seguir-se, qual o plano das actividades do seu município para o ano próximo.

UM plano de actividades significa a enunciação de uma série de medidas e projectos equacionados, com o propósito de os fazer executar no espaço limitado de ou mais anos. Tradutores como são ou devem ser das necessidades colectivas e para uma melhor execução dos serviços, tendo sempre como objectivo viver o interesse público, as actividades deverão ser escalonadas pela ordem da sua mais premente necessidade, tendo primazia aquelas obras que digam respeito à satisfação das mais imperiosas exigências humanas. Mas a satisfação destas exigências tem de se movimentar dentro das verbas próprias, extraídas dentro das possibilidades financeiras do Município e enquadradas nas regras estabelecidas para a vida orçamental das Câmaras pelo Código Administrativo e outras leis e regulamentos avulsos.

Foi, sob este aspecto, que encarei o plano de actividades que a Câmara da minha Presidência tem a honra de apresentar a V. Ex.º, Senhores Conselheiros, e será com o maior agrado que receberei todos os avisos, sugestões ou novas directrizes, de forma a alcançar-se o objectivo que anima todos os que desinteressadamente e da melhor boa vontade aceitaram a missão de servir a causa pública. Foi pois à luz deste critério que tracei o plano de actividades para o próximo ano de 1957 e que nalguns serviços — pela sua amplitude e projecção — terão de transcender o referido ano. Foi também subordinado a este critério que procurei dar prioridade aos serviços e obras a executar em 1957, colocando em primeiro plano a água, a luz, a higiene, as indispensáveis vias de comunicação e as escolas.

ÁGUAS

Continua este Câmara a interessar-se vivamente pelo fornecimento de água à vila de Loulé, às sedes das freguesias e aos agregados populacionais rurais. Com esse objectivo, tem tratado junto da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, por intermédio da Direcção de Faro, da construção e reparação de fontes e poços deste Concelho com a devida defesa sanitária colaborando assim com as entidades superiores para uma melhoria nas condições de vida das populações tanto urbanas como rurais.

ELECTRICIDADE

A electrificação das freguesias rurais do concelho é um dos melhoramentos que se impõem após a água, pois hoje faz parte das necessidades primordiais do homem, constituindo não só um elemento indispensável à sua comodidade e conforto, mas também uma porta aberta para a criação de novas indústrias, fontes de trabalho e riqueza.

Apesar de já terem sido entregues no Ministério da Economia — Direcção Geral dos Serviços Eléctricos — os estudos para se obter a participação respectiva referente à construção de uma subestação a instalar na Central de Loulé, de onde partirão as linhas necessárias à electrificação do Concelho, até hoje ainda não foi a mesma concedida. Todavia esta Câmara está envidando todos os seus esforços no sentido de ser resolvido, com brevidade este assunto, de forma a poder iniciar ainda no corrente ano os trabalhos respectivos. Para que se possa dar início às obras no próximo ano, já deu entrada na referida Direcção dos Serviços Eléctricos um outro projecto que inclue a electrificação das povoações de Tôr, Gonçinha, Arieiro, Almancil e Vale d'Éguas, ficando assim por esta forma electrificada a maior parte do Concelho.

(Continua no próximo número)

Monumento

ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

diosidade (que depende do montante das contribuições dos louletanos) e mediante audiência prévia de um arquitecto urbanista.

Resolveu-se ainda que fossem nomeadas comissões, nos sítios populosos do concelho e sedes de freguesias, para se encarregarem de receber os donativos das pessoas vizinhas e, como seus delegados em Lisboa, nomeou os Srs. coronel Manuel Rosal e Drs. José António Madeira, Quirino Mealha, José Isidro Rocheta e Humberto Pacheco.

Finalmente, designou para formarem a comissão executiva, dentro os seus membros, os Srs. Dr. Maurício Monteiro [presidente] Dr. Manuel Gonçalves (vice-presidente) João Valladares d'Aragão e Moura (secretário) Manuel Guerreiro Pereira (tesoureiro) e P.º Francisco José Baptista, José João Pablos, José Guerreiro F. Cavaco, José Francisco Costa e João Farrajota Alves (vogais).

Assim, logo que esteja instalada a comissão executiva, iniciar-se-ão, com a necessária actividade, a regular recolha de donativos e os trabalhos de estudo.

Por não terem sido recolhidas as listas, aliás poucas ainda, distribuídas, pelos estabelecimentos desta vila, não podemos mencionar as pessoas nelas inscritas, encarregando-nos a comissão de solicitar de todas as pessoas que desejem manifestar a sua gratidão e saudade pelo benemérito Dr. Bernardo Lopes, o favor de indicarem a importância com que desejem inscrever-se a fim de, o mais rapidamente possível, saber com o que pode contar.

As inscrições podem ser feitas nos estabelecimentos comerciais onde estejam ou venham a estar distribuídas listas, ou directamente a qualquer dos membros da comissão executiva, designadamente ao seu tesoureiro.

Entretanto, registamos mais as seguintes inscrições, feitas por intermédio do nosso jornal:

Transporte . . .	15.440\$50
Irmãos Macias Marques — Lisboa . . .	200\$00
Américo Correia Virgolino — Lisboa . . .	200\$00
D. Rosa Marçal de Mendonça — Moçambique	45\$00
Adelino Eusébio Mendes Lisboa . . .	250\$00
José Guerreiro Cavaco — Loulé . . .	1.000\$00
José Francisco Costa — Loulé . . .	1.000\$00
Francisco Correia Mendonça — Loulé . . .	50\$00
José de Sousa Vairinhos Júnior Loulé . . .	50\$00
Maria Irene Sequeira Vairinhos — Loulé . . .	50\$00
Epitácio Guerreiro Amado — Lourenço Marques	100\$00
Padre Francisco José Baptista . . .	400\$00
José Bento Batel — Setúbal . . .	30\$00
A transportar . . .	18.835\$50

Visado pela Comissão de Censura

Associação de Assistência à MENDICIDADE

NÃO podemos deixar de manifestar ao ilustre louletano e apreciado poeta, Dr. Francisco de Sousa Inês, o nosso reconhecimento bem sincero pelas lisonjeiras palavras que dirigiu, no último numero deste jornal, aos sócios fundadores da nossa Associação e à sua Comissão Administrativa. Essas palavras servem de estímulo ao nosso trabalho e manifestam um contentamento que satisfaz àqueles que laboriosamente vêm diligenciando limpar a nossa vila da nodoa tristíssima que era o deambular da pobreza pelas ruas e praças desta formosa terra.

Em boa hora se cotizaram os louletanos para esse altruístico fim de amparar a pobreza desvalida e evitar uma exibição tão vexatória. Bem hajam esses louletanos que tão bem compreendem a sua missão social e tão bem sabem manifestar os seus sentimentos caritativos, as altas qualidades do seu carácter e dignidade, evitando que um seu semelhante ande

(Continuação na 7.ª página)

Bodas de Prata

da Sociedade Recreativa Louletana

ESTA prestimosa colectividade comemora este ano, (no dia 1.º de Dezembro) as suas Bodas de Prata.

E', sem dúvida, uma data festiva para a Sociedade Recreativa Artística Louletana que à causa da instrução e recreio tem dado à nossa terra valioso contributo durante os 25 anos da sua profícua existência.

Para assinalar este acontecimento projecta a actual Direcção levar a efeito um ciclo festivo que, tanto quanto possível, possa corresponder ao prestígio que esta Sociedade goza no nosso meio.

Assim, vai desde já dar inicio a uma activa campanha para angariar novos sócios, que estarão isentos do pagamento de jóia nos meses de Novembro e Dezembro, esperando que esta resolução contribua para um sensível aumento de sócios que, consequentemente, tornará a vida mais desafogada à Sociedade.

E' certo que os hábitos da vida dos nossos dias têm contribuído para a gradual decadência das sociedades recreativas, mas nem por isso pode-

(Continuação na 5.ª página)

IV Congresso

da União Nacional

DA União Nacional, recebemos, em cuidada publicação, os textos dos importantes discursos proferidos nas sessões plenárias do seu IV Congresso.

São trabalhos que, naquela oportunidade, a imprensa publicou, quase todos na íntegra, o que nos dispensa de mais larga referência, embora eles traduzam o pensamento de largos sectores da opinião pública sobre os problemas económicos, sociais e culturais, uma vez que os problemas políticos apenas foram... afolados.

Casamento

Cavalheiro de 24 anos de idade, deseja corresponder-se com menina de 17 a 20 anos de idade, para fins matrimoniais.

Agradece fotografia. Resposta às iniciais —

F. B. — C. P. n.º 4137

LUANDA — Angola



Não se interroge

Sempre que necessite de trabalhos tipográficos em qualquer género deve confiá-los à Gráfica Louletana — Loulé

Máquinas modernas

Tipos novos e elegantes Meticulosa execução

Automóveis

e todos os veículos motorizados. Para compra ou venda tratar com Basílio do Nascimento.

Rua da Barbacã, 24 — Loulé.

ATENÇÃO

A Papelaria e Livraria «ARTYS», avisa os Ex.ºs Pais e Encarregados de Educação de que, além de ter todo o material necessário aos estudantes, facilita-lhes a sua aquisição, com a abertura de uma conta corrente

Todos à «ARTYS» — Rua de Santo António, 92 (frente ao Café BRASILEIRA — Faro)

LOULÉ... em retrato

(CONTINUAÇÃO)

rem os degraus de uma escada para cima!

Morreu o Zé Augusto!

Mais uma figura popular, mais uma alma simples que morre, porque os maus fados ou a maldade do mundo não souberam compreender o que teve de bom!

E já ninguém dava nada por ele!

Uma visita ao Parque Municipal revelou-nos um progresso de que a maioria dos louletanos ainda se não apercebeu.

Estão ultimados os trabalhos de construção de ruas, com as convenientes canalizações d'água, assentamento de lances e calçadas, enfim, a estrutura principal do que há de ser o futuro parque dos nossos filhos e netos.

Grande melhoramento urbano se preparou para os louletanos vindouros!

Ficarão um dia, quando concluído o projecto, com o melhor Parque Municipal da província.

Agrada ver o progresso de Loulé e sabe bem regozijarmo-nos com tais melhoramentos.

REPORTER X

Cultura Louletana

(Continuação da 3.ª página)

fulgurantes, de Loulé, a enamorada dos moiros, a sonha de D. Paio, a querida dos louletanos!

Razão tinha ele pois quando, evocando de certo uma separação—o louletano é cioso da sua terra e, ao mesmo tempo, aventureiro—eu, criança ainda, lhe notava, nos requebros da voz magoada, a nostalgia do louletano ao deixar a sua terra, mas sempre num sorriso de esperança de lá tornar:

Adeus, vila de Loulé,
Que as costas te vou virando.
Minha boca se vai rindo
E os meus olhos se vão chorando.

E assim o louletano... E assim a honrada e notável Loulé... a enamorada dos moiros... a querida dos louletanos... a Princesa real e bela das terras do nosso belo e perfumado Algarve...

DINANDO VALFLOR

(1)—Trata-se da janela ainda hoje existente por cima da porta da ermida, segundo me parece mais notável. Todavia não repugna que possa tratar-se de uma que existia cá em baixo, na fonte, e que desapareceu com a modificação desta.

CASA ESTRELA

DE

A. A. ESTRELA, FILHO, S.º

Rua de Santo António, 61—PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS

O maior sortido aos melhores preços—Restauro de imagens antigas—Fornecedor das principais casas do País

VISITEM ESTA CASA



Agência em LOULÉ
Laginha & Ramos, Lda
Telefone 69

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Manuel João Martins requereu licença para instalar uma oficina de reparação de automóveis com soldadura oxacetilénica, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, fumos, perigo de explosão e de incêndio, situada na Avenida José da Costa Mealha, n.º 116 freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Setembro de 1956.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

Louletanos!

O Hospital precisa do vosso auxílio para melhor cumprir a sua altruística missão.

HUSQVARNA
EXPOENTE MÁXIMO DA INDÚSTRIA DE MAQUINAS DE COSTURA

Fabricadas na SUECIA com os seus AFAMADOS AÇOS

APRESENTA OS MODELOS 1956
Vendidas em prestações mensais a partir de 102,00

REPRESENTANTES GERAIS
SOC. LUSO-SUECA, L.º
COM SEDE EM LISBOA NA R. ALEX. HERCULANO, 9-A
E FILIAIS EM TODO O PAÍS

FILIAL EM LOULÉ—Rua 5 de Outubro, 92

Associação de Assistência à Mendicidade

(Continuação da 2.ª página)

melhor do que nós, a alegria de ver que não temos pobres pelas portas e ruas da nossa vila.

Se alguns há ainda, é porque certas pessoas de raciocínio lento e sensibilidade embotada, se não aperceberam de que é ridícula a sua acção de distribuir ninharias às portas, no desejo de que lhes chamem caridosas. Os pobrezzinhos agradecem, mas vão pensando quão mesquinha é a pessoa que lhes dá essa insignificância. Dizem, e com muita razão, que bem melhor seria darem mostras de mais caritativas e juntarem o seu óbulo ao das pessoas generosas desta terra, para que fosse possível melhorar as condições de assistência da nossa Associação.

Essa, sim, é que é a verdadeira caridade, porque se dá com uma mão sem que a outra o saiba, pratica-se a caridade sem olhar a quem, sem vexar quem recebe e precisa.

Qual de nós pode dizer que não precisará amanhã, e não desejará ter um lar, uma assistência carinhosa e humana?

Ajudemos pois a Associação que é um acto de previdência e uma manifestação do mais acrisolado amor pelo seu semelhante.

Não nos descuidemos em auxiliar esta obra tão necessária e benfazeja.

Avante e por bem.

A COMISSÃO

Casa de Saúde «Dr. António Frade»

LOULÉ

Direcção Clínica de: Dr. Manuel Cabeçadas

DR. MANUEL CABEÇADAS

Doenças cirúrgicas e operações

Consultas todos os dias úteis às 15 horas

DR. ALVES VALLADARES

Doenças de nariz ouvidos e garganta

Consultas aos 1.º e 3.º sábados de cada mês

DR. DANIEL CABEÇADAS — Anestesiologista

TELEFONE 52

LOULÉ

A Sucursal em Lisboa da

União de Camionagem de Carga, L.º

mudou da Rua de S. Mamede (ao Caldas) 22-D.

para a RUA DOS DOURADORES, 12 e 14—Telef. 36.8788

Transportes de Carga para todo o País

SÉDE

Rua Padre António Vieira R. dos Douradores, 12 e 14

Telef. 22 e 140

Telef. 36.8788

LOULÉ

LISBOA

QUARTO SEMENTES

Mobilado e com casa de banho, aluga-se em casa particular a professora ou colegial.

Nesta redacção se informa.

Para horta e sequeiro.

Acaba de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes — Telf. 100 — Loulé.

Se deseja

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 — LOULÉ

LEIAI ASSINEI DIVULGUEI

«A Voz de Loulé»

Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Marçal Pacheco, 74 a 78

(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71

LOULÉ

Especialidades nacionais e estrangeiras

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS

PERFUMARIAIS, ETC..

Produtos destinados à higiene e à profilaxia

Câmara Municipal de Loulé VIDA RURAL

A N Ú N C I O

Concurso público para adjudicação do fornecimento de quatrocentos contadores volumétricos domiciliários para água».

Faz-se público que no dia 8 de Novembro de 1956, pelas 16 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho de Loulé, perante a Câmara Municipal do mesmo Concelho, se procederá ao concurso público da empreitada do fornecimento supra referido.

A Base de Licitação é de . . . 150.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais ou Delegações, o depósito provisório de três mil setecentos e cinquenta escudos (3.750\$00), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente e até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O programa de concurso e o caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Loulé, 10 de Outubro de 1956.

O Presidente da Câmara,

Maurício Serafim Monteiro

VIVA
COM

GAZCIDLA

onde quer que VIVA

**Material de Queima
até 24 Prestações**

Visite a exposição do agente em Loulé

EDUARDO CORREIA

Telefone 82

•A Voz de Loulé•—Loulé
N.º 94—16-10-1956

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N Ú N C I O

Pela segunda secção da secretaria judicial desta comarca correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel dos Santos Guerreiro, solteiro, maior, comerciante, morador no sitio da Ponte da Tôr, freguesia de Querença, deste comarca de Loulé, para no prazo de 10 dias, posterior aquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumaria que contra aquele e a) Marino Barbosa Vicente

**Arrendam-se
ou vendem-se**

Duas propriedades de sequeiro, com grande olival, alfarrobeiras e figueiras.

Trata Dr. Fausto Pinheiro—Telef. 369—FARO

Manuel Miguel Junior move José Teixeira de Sousa.

Loulé, 10 de Outubro de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

a) Marino Barbosa Vicente

(Continuação da 1.ª página)

dividuo que tenha forçosamente de pernoitar na aldeia?

—Quantas ruas tem calcetadas?

—Como é que, de noite, acha uma moeda de cinco tostões que lhe caiu à rua?

Disse o sr. Ministro das Obras Públicas e, aliás muito a propósito, que é tempo de se olhar pelos benefícios das populações rurais, desprovidas dos mais elementares meios de vida dos centros urbanos, reconhecidos hoje, com inteira justiça, como indispensáveis à vida de qualquer ser humano.

Há que fazer um compasso de espera, por parte daqueles que já usufruem o privilégio das comodidades que os aproximam da vida das grandes cidades, para se atacar o problema da urbanização das povoações rurais.

Há que poupar um pouco do gasto e do embelezamento citadino, para se proporcionar à aldeia, algo do muito, de que ela carece.

Nisto está, além de um forte sentido e espírito de equidade administrativa, um dever e um imperativo de consciencia, de humanaidade e de solidariedade social.

Bodas de Prata
da Sociedade Recreativa Louletana

(Continuação da 4.ª página)

mos deixar de nos esforçarmos por lhes incutir novo ânimo, impedindo por todos os meios a sua extinção.

A Sociedade Recreativa Artística Louletana [mais conhecida por Sociedade dos Artistas] tem uma sede decente com um salão de baile que é o melhor da nossa terra. No seu palco têm sido representadas muitas peças e revistas, (principalmente no tempo em que o saudoso Dr. Fructuoso da Silva e o Dr. Aires de Lemos Tavares ensaiavam com aquele entusiasmo pelas coisas de teatro que lhes era peculiar) e é pena que desde há muito ele sirva quase exclusivamente para palanque de Orquestra.

Afinal, parece que há em Loulé quem saiba ministrar, pelo menos a crianças, noções elementares de teatro, que permitam organizar récitas infantis que seriam altamente benéficas para os participantes e para as crianças que não podem assistir a outros espetáculos.

Auto-Eléctrica Louletana

Tudo para electricidade e rádios de automóveis

Reparações de instalações eléctricas em todos os veículos motorizados

Bobinagem de dinamos, feita em 6 horas, com 6 meses de garantia

Motores industriais

Para reparações em quaisquer motores eléctricos, será do interesse de V. Ex.ª não deixar de consultar os preços da

Auto-Eléctrica Louletana

Rua Eng. Duarte Pacheco, 117 Telef. 239 LOULÉ

Chamadas a qualquer hora para a residência:

RUA GONÇALVES ZARCO, 6

Transportes de Carga, Louletana, L. da

L. Tenente Cabeçadas—Telef. 30 e 17

LOULÉ

Para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24 D. (ao Caldas)

Telefone 22437

Todos os assuntos relacionados com esta firma só podem ser tratados com

Pires ou Sousa

Associação de MOTORES Terrestres e Marítimos
Assistência à Mendicidade A PETRÓLEO A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

José Reinaldo Gomes Pacheco

R. Ferreira Neto, 23 - Telef. 496

FARO

PROPRIEDADES

Vende-se as propriedades e casas que couberam em partilhas a Maria da Luz Carrusca Piedade.

Tratar na Avenida José da Costa Mealha n.º 21 — LOULÉ.

Boas notícias para as donas de casa!

Novidade sensacional!

A indústria francesa acaba de lançar no mercado um aparelho que livra as senhoras de descasar batatas e moer legumes.

Peça uma demonstração

Distribuidor exclusivo no Algarve dos anelhos «Legumex», de grande utilidade na cozinha

Eduardo Correia
Telef. 82 LOULÉ

A Voz do ALGARVE

NOTÍCIAS PESSOAIS O ALGARVE...

Aniversários

Fazem anos em Outubro:
Em 5, a sr.ª D. Victória Vicente Duarte.

Em 10, o sr. Júlio Cavaco Faisca.

Em 15, a menina Aida Maria Guerreiro Matias.

Em 16, o sr. Sebastião Marçal Castro, residente na Venezuela.

Em 17, a sr.ª D. Maria Liliana de Sousa Santos, residente em Setúbal.

Em 19, as meninas Magna Maria de Sousa Gema e Idália da Conceição Leandro, as sr.ªs D. Deolinda do Nascimento Mendes e Dr.ª D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e o sr. Cristóvão Pinto Leal.

Em 20, os srs. Dr. Armando Rocheta Cassiano, Victor Mendonça Viegas e a sr.ª D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 22, as sr.ªs D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, a sr.ª D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina e Aura Maria Rodrigues Laginha Ramos.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr.ª D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Francisco Manuel Bota Inês.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta e a menina Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, a sr.ª D. Maria José Cristovão da Piedade Mata.

Em 28, a sr. D. Maria José Caçola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e a sr.ª D. Zélia Maria Sousa Correia.

Em 30, a sr.ª D. Maria Manuela Belmarço Rocheta.

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa.

Partidas e chegadas

Acompanhado de seu filho e esposa, sr.ª D. Ivone Júlia Costa de Almeida, encontra-se em Santa-Clara-a-Velha em goso de licença, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara de Loulé.

Foi colocado em Vila Real de Santo António como chefe da Secção de Finanças daquele concelho, o nosso prezado conterraneo e assinante em Lisboa sr. António do Carmo Ramos que nos deu o prazer da sua visita.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa sr. Manuel Guiomar Estevão, funcionário do Banco N. Ultramarino.

A fim de assistir a algumas passagens de modelos de penteadas, deslocou-se há dias a Paris, a nossa conterranea sr.ª D. Ana Maria Vairinhos Dias, filha do nosso conterraneo sr. João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

A fim de assistir ao funeral de seu pai deslocou-se há dias a esta vila o nosso conterraneo e prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel de Brito Pires.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso prezado conterraneo e assinante na Argentina sr. Manuel Francisco.

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou a Faro, da sua viagem ao norte do País o sr. Dr. Joaquim Peixoto Magalhães, distinto professor do Liceu Nacional de Faro e nosso amigo e estimado colaborador.

Retirou para Faro onde fixou residencia com sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Gervásio Santos, abastado proprietário nessa vila.

Regressou há dias da sua viagem a Espanha acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Estevens Farrajota Bento, e sua filha, o nosso prezado assinante e amigo sr. António Bento, conceituado comerciante na nossa praça.

Regressaram de Madrid as nossas conterrâneas sr.ªs D. Inês Ascensão da Ponte, D. Lídia da Ponte Rodrigues Daniel, D. Alda da Ponte, D. Maria Inês Rodrigues Daniel e o sr. Francisco Daniel, funcionário do Banco do Algarve em Faro e nosso prezado amigo e assinante.

Promoção

Foi nomeado Imediato do navio tanque «Alvelos» o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Adriano Maria Rocha Carapeto, filho do hábil industrial desta vila sr. Adriano dos Santos Carapeto, nosso estimado assinante e amigo.

Ao jovem oficial que, no seu posto, é dos mais novos da nossa Marinha Mercante, e a seus pais, endereçamos os nossos sinceros parabéns, com votos de uma brilhante carreira.

Casamentos

Na maior intimidade, realizou-se na Basílica de Fátima, na Cova da Iria, no passado dia 29 de Setembro, o casamento da sr.ª D. Maria Cecilia Soares Mendonça, filha do sr. Manuel João Mendonça e da sua esposa sr. D. Maria da Conceição Soares Mendonça, abastados proprietários em S. Romão, com o sr. João Valladares d'Aragão e Moura, gerente do Grémio de Lavoura de Assis Gusmão Sancho e Brito, esposa do sr. Dr. Francisco Manuel Sanchez e Brito, distinto advogado nesta comarca.

Em 30 de Setembro, num quarto particular do Hospital de Faro, teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes de Assis Gusmão Sancho e Brito, esposa do sr. Dr. Francisco Manuel Sanchez e Brito, distinto advogado nesta comarca.

Na noite do dia 30 de Setembro, teve lugar na Capela das Aparições do Santuário de Fátima, o auspicioso enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago, farmacêutica e prendada filha da sr.ª D. Albertina Rosa do Nascimento Guerreiro Pereira Gago e do sr. Coronel João Afonso Pereira Gago, com o sr. Aníbal de Sousa Guerreiro, industrial em Faro, filho da sr.ª D. Maria José de Sousa Lopes Guerreiro, e do sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, conceituado sócio gerente da E. V. A. e nosso prezado amigo.

Na noite do dia 30 de Setembro, teve lugar na Capela das Aparições do Santuário de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago, farmacêutica e prendada filha da sr.ª D. Albertina Rosa do Nascimento Guerreiro Pereira Gago e do sr. Coronel João Afonso Pereira Gago, com o sr. Aníbal de Sousa Guerreiro, industrial em Faro, filho da sr.ª D. Maria José de Sousa Lopes Guerreiro, e do sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, conceituado sócio gerente da E. V. A. e nosso prezado amigo.

Foi celebrante o Rev. sr. Cónego Dr. António Baptista Delgado, digníssimo Pároco de Olhão e amigo da família dos noivos.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo o sr. José Guerreiro Farrajota Cavaco e sua esposa sr. D. Maria Elisa Marim Teixeira Farrajota Cavaco.

O novo casal, a quem desejamos as maiores venturas, fixou a sua residência em Faro.

Com grande salenidade, realizou-se no passado dia 30 de Setembro, na Capela das Aparições do Santuário de Fátima, o enlace matrimonial da sr. D. Cidália Carrusca Aleixo, prendada filha da sr.ª D. Maria Pilar Carrusca e do sr. Manuel Francisco Aleixo, com o sr. Deodato Bento Carrusca, comerciante em Faro, filho da sr.ª D. Maria Bento e do sr. Manuel Rodrigues Carrusca, proprietário, residente na Palhagueira - Santa Bárbara de Nexe.

Apadrinharam o acto o sr. Carlos Jacinto Viegas, conceituado comerciante em Quarteira, o pai da noiva

e a sr.ª D. Maria de Luz Brito, esposa do sr. Francisco Pinto Carrusca, proprietário e comerciante em Almancil.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino copo d'água.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Norte fixarão residência em Faro.

Aos novos casais e a suas famílias, endereçamos os nossos parabéns.

Nascimentos

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso no dia 13 de Setembro, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino na Casa de Saúde desta vila, a sr.ª D. Maria Luiza Erninda dos Reis, esposa do sr. Comandante Cabeçadas Reis, residentes em Portimão.

Numa maternidade de Lisboa, teve o seu bom sucesso, com muita felicidade dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Lucrécia da Silva Clemente Pinto Macias Marques, esposa do nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Sérgio Macias Marques.

Em casa de sua residência teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria das Dores Costa Farrajota da Conceição, esposa do nosso prezado assinante sr. José de Sousa da Conceição, proprietário da Alfaiataria Sousa, desta vila.

No dia 30 de Setembro, num quarto particular do Hospital de Faro, teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes de Assis Gusmão Sancho e Brito, esposa do sr. Dr. Francisco Manuel Sanchez e Brito, distinto advogado nesta comarca.

Na noite do dia 30 de Setembro, teve lugar na Capela das Aparições do Santuário de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago, farmacêutica e prendada filha da sr.ª D. Albertina Rosa do Nascimento Guerreiro Pereira Gago e do sr. Coronel João Afonso Pereira Gago, com o sr. Aníbal de Sousa Guerreiro, industrial em Faro, filho da sr.ª D. Maria José de Sousa Lopes Guerreiro, e do sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, conceituado sócio gerente da E. V. A. e nosso prezado amigo.

Fazemos sinceros votos pelas suas rápidas melhorias.

Doente

Por ter sido atingido, no seu estabelecimento, pelo ácido sulfúrico dum garrafa que se partiu, sofreu graves queimaduras o sr. Manuel de Sousa Ignez Júnior, nosso prezado amigo e assinante e conceituado comerciante desta vila, tendo recolhido ao leito por o seu estado inspirar cuidados.

Fazemos sinceros votos pelas suas rápidas melhorias.

Falecimentos

Com a idade de 80 anos, faleceu nesta vila, onde há muitos anos residia, o nosso assinante sr. Sebastião Martins Peres Gomes, abastado proprietário.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Costa Alexandre e era pais das sr.ªs D. Maria das Pedras Alvas Martins, D. Maria do Carmo Martins Morgado e D. Maria Peres Martins Barroso, e dos srs. Francisco Peres Martins Gomes e Emílio Peres Martins e sogro dos srs. António Monge Morgado e José Damião Perreira Barroso.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Aldeia Nova de S. Benito, de onde o extinto era natural.

Com a idade de 72 anos faleceu no passado dia 15 do mês de Setembro, na freguesia de Almancil o sr. Manuel António Pires. Deixa viúva a sr.ª D. Inácia de Brito Pires.

Era pai do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel de Brito Pires.

Por ter sido acometido de uma síncope, após se ter sentado nos degraus da estação dos correios para descansar, faleceu há dias o sr. José Augusto da Cruz, encarregado das sentinelas públicas desta vila e daqui natural.

O extinto, que contava 60 anos de idade era casado com Izabel da Conceição.

e a sr.ª D. Maria de Luz Brito, esposa do sr. Francisco Pinto Carrusca, proprietário e comerciante em Almancil.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino copo d'água.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Norte fixarão residência em Faro.

Aos novos casais e a suas famílias, endereçamos os nossos parabéns.

Nascimentos

Com muita felicidade, teve o seu bom sucesso no dia 13 de Setembro, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino na Casa de Saúde desta vila, a sr.ª D. Maria Luiza Erninda dos Reis, esposa do sr. Comandante Cabeçadas Reis, residentes em Portimão.

Numa maternidade de Lisboa, teve o seu bom sucesso, com muita felicidade dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Lucrécia da Silva Clemente Pinto Macias Marques, esposa do nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Sérgio Macias Marques.

Em casa de sua residência teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria das Dores Costa Farrajota da Conceição, esposa do nosso prezado assinante sr. José de Sousa da Conceição, proprietário da Alfaiataria Sousa, desta vila.

No dia 30 de Setembro, num quarto particular do Hospital de Faro, teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes de Assis Gusmão Sancho e Brito, esposa do sr. Dr. Francisco Manuel Sanchez e Brito, distinto advogado nesta comarca.

Na noite do dia 30 de Setembro, teve lugar na Capela das Aparições do Santuário de Fátima, o enlace matrimonial da sr.ª Dr.ª D. Rosa Maria Coelho Guerreiro Pereira Gago, farmacêutica e prendada filha da sr.ª D. Albertina Rosa do Nascimento Guerreiro Pereira Gago e do sr. Coronel João Afonso Pereira Gago, com o sr. Aníbal de Sousa Guerreiro, industrial em Faro, filho da sr.ª D. Maria José de Sousa Lopes Guerreiro, e do sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, conceituado sócio gerente da E. V. A. e nosso prezado amigo.

Fazemos sinceros votos pelas suas rápidas melhorias.

Doente

Por ter sido atingido, no seu estabelecimento, pelo ácido sulfúrico dum garrafa que se partiu, sofreu graves queimaduras o sr. Manuel de Sousa Ignez Júnior, nosso prezado amigo e assinante e conceituado comerciante desta vila, tendo recolhido ao leito por o seu estado inspirar cuidados.

Fazemos sinceros votos pelas suas rápidas melhorias.

Falecimentos

Com a idade de 80 anos, faleceu nesta vila, onde há muitos anos residia, o nosso assinante sr. Sebastião Martins Peres Gomes, abastado proprietário.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Costa Alexandre e era pais das sr.ªs D. Maria das Pedras Alvas Martins, D. Maria do Carmo Martins Morgado e D. Maria Peres Martins Barroso, e dos srs. Francisco Peres Martins Gomes e Emílio Peres Martins e sogro dos srs. António Monge Morgado e José Damião Perreira Barroso.

O seu funeral realizou-se para o cemitério de Aldeia Nova de S. Benito, de onde o extinto era natural.

Com a idade de 72 anos faleceu no passado dia 15 do mês de Setembro, na freguesia de Almancil o sr. Manuel António Pires. Deixa viúva a sr.ª D. Inácia de Brito Pires.

Era pai do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel de Brito Pires.

Por ter sido acometido de uma síncope, após se ter sentado nos degraus da estação dos correios para descansar, faleceu há dias o sr. José Augusto da Cruz, encarregado das sentinelas públicas desta vila e daqui natural.

O extinto, que contava 60 anos de idade era casado com Izabel da Conceição.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino copo d'água.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Norte fixarão residência em Faro.

Aos novos casais e a suas famílias, endereçamos os nossos parabéns.

Por ter sido acometido de uma síncope, após se ter sentado nos degraus da estação dos correios para descansar, faleceu há dias o sr. José Augusto da Cruz, encarregado das sentinelas públicas desta vila e daqui natural.

O extinto, que contava 60 anos de idade era casado com Izabel da Conceição.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino copo d'água.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Norte fixarão residência em Faro.

Aos novos casais e a suas famílias, endereçamos os nossos parabéns.

Por ter sido acometido de uma síncope, após se ter sentado nos degraus da estação dos correios para descansar, faleceu há dias o sr. José Augusto da Cruz, encarregado das sentinelas públicas desta vila e daqui natural.

O extinto, que contava 60 anos de idade era casado com Izabel da Conceição.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino copo d'água.

Os noivos que seguiram em viagem de núpcias para o Norte fixarão residência em Faro.